

## O QUE APRENDI NO DOUTORADO: UM POUCO DA VIVÊNCIA NO PPGEL E EM OUTRAS INSTITUIÇÕES

*CE QUE J'AI APPRIS AU  
DOCTORAT: UN PEU DE CE  
QUE J'AI VECU AU PPGEL ET  
DANS DES INSTITUTIONS À  
L'EXTÉRIEUR*

Sidnei Boz – SEDUC-MT<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Doutor em Estudos Literários pelo PPGEL/UNEMAT. Atualmente é Professor Formador no CEFAPRO (Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica) da SEDUC-MT - Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Trabalha principalmente com os seguintes temas: Literatura, Teatro, Língua Portuguesa e Formação Continuada. Tangará da Serra – MT. sidneiboz@hotmail.com

Realizei o doutoramento pelo PPGE – Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso, entre março/2015 e março/2019, um período intenso de trabalho e pesquisas. Durante o doutorado tive a oportunidade de desenvolver estudos em outras instituições de ensino superior, que proporcionaram uma grande contribuição para o aprofundamento na pesquisa encaminhada junto ao Programa. Para falar sobre esta trajetória, começo por compartilhar dois aprendizados que retiro de um texto do português António Nóvoa (2019), chamado *Carta a um jovem investigador em Educação*. Neste texto, podemos encontrar vários conselhos para quem se aventura na pesquisa acadêmica, e deste modo fica a dica, vale a leitura completa do mesmo. Eu destaco estes dois trechos porque pessoalmente os considero muito importantes.

O primeiro é uma citação que o autor faz das palavras de Ricardo Reis, heterônimo de Fernando Pessoa, que diz: “Põe quanto és no mínimo que fazes” (PESSOA, apud NÓVOA, 2015, p. 14). Por si, isso já diz muito, não somente em relação à pesquisa, mas como conselho para nossas vidas! É importante que em cada ação nossa, façamos o nosso melhor, mesmo nas coisas pequenas. Especialmente como pesquisadores, em cada fala que fazemos e em cada texto que escrevemos, temos que ter a consciência que demos o nosso melhor, porque a nossa fala e especialmente a nossa escrita nos representam. Quem já passou por uma banca acadêmica sabe bem disso.

O segundo aprendizado que retiro do texto de Nóvoa<sup>2</sup> é: “sempre que se bifurquem os caminhos à tua frente, segue por aquele que tiver sido menos percorrido. É isso que marcará a tua diferença como pesquisador” (NÓVOA, 2015, p. 14). Podemos aqui fazer uma analogia com o brilhante Professor Benjamin Abdala Júnior (USP<sup>3</sup>/PPGEL-UNEMAT) quando nos fala que precisamos fazer a pesquisa necessária. Acredito que isso é fundamental para o trabalho acadêmico.

---

2 Na primeira parte da citação: “sempre que se bifurquem os caminhos à tua frente, segue por aquele que tiver sido menos percorrido”, Nóvoa faz uma referência ao poema de Robert Frost: *The road not taken*, publicado em 1916.

3 Universidade de São Paulo.

A pesquisa que desenvolvemos sempre começa em maior, ou menor grau, antes do ingresso em um programa de pós-graduação. No meu caso, no doutorado, considero que se iniciou depois de ter concluído o Mestrado em Estudos Literários em 2013, em que defendi na dissertação um estudo comparatista entre peças do teatro brasileiro e angolano, intitulado: *O teatro político de Chico Buarque, Ruy Guerra e Pepetela: Calabar e A Corda*. Percebi neste trabalho que o caminho menos percorrido, em se tratando de pesquisa, era o do teatro angolano. Assim, mesmo sabendo dos desafios que iria encontrar, o meu projeto de doutorado se voltou ao estudo do teatro angolano e acredito que esse foi um dos pontos relevantes da tese. Fazer opção pelo caminho menos percorrido, pela pesquisa necessária, me levou à escolha de um *corpus* composto por quatro peças do teatro angolano, todas escritas durante os cinco primeiros anos da Independência de Angola (1975): *A Corda* (1976) e *A revolta da casa dos ídolos* (1979), de Pepetela; *O grande circo autêntico* (1978) e *Ana, Zé e os Escravos* (1980), de José Mena Abrantes.

O objetivo principal foi o de investigar o teatro épico nestas peças. Deste modo, fiz em 2015 no doutorado pelo PPGEL-UNEMAT, em Tangará da Serra - MT, os créditos referentes às disciplinas então obrigatórias no Programa: *História e Teoria da Narrativa* – na linha de Literatura, história e memória cultural; e *Tópicos de Literatura Comparada* na linha de Literatura e vida social em países de língua oficial portuguesa, sendo está última a linha de pesquisa na qual o meu trabalho de investigação se inseriu. As duas disciplinas propiciaram uma boa base teórica que ampliei em 2016, quando se inicia a minha experiência em outra instituição de ensino, cursando três disciplinas como aluno especial na UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre - RS: *Literatura e Outras Linguagens – Intermidialidade e modos de ver; Literatura, Colonialismo e Pós-Colonialismo – Memória, História e Imaginário na ficção contemporânea*; e, *Literaturas Africanas de Língua Portuguesa*.<sup>4</sup> Esta experiência foi muito importante por propiciar um contato acadêmico com um programa de pós-

---

4 À Prof<sup>ta</sup> Jane Tutikian, à época Vice-Reitora da UFRGS, coorientadora da tese durante a missão e que ministrou esta última disciplina, reitero a gratidão por todos os aprendizados e encaminhamentos.

graduação renomado e permitir o desenvolvimento de pesquisa junto a biblioteca da Universidade, aspectos que direcionaram os estudos teóricos da tese.

Vale lembrar que sou Professor da Seduc-MT (Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso), e nesta época inicial do doutoramento estava em licença para qualificação profissional, assim pude me dedicar exclusivamente à pesquisa, o que foi de suma relevância. Ainda bem, porque não raro os estudos adentravam na madrugada para cumprir o protocolo de leitura exigido para as aulas. Este rigor acadêmico das disciplinas cumpridas na fase inicial dos estudos de doutoramento propiciou um bom referencial teórico, de modo que quando eu saí em 2017, para Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior, em Lisboa, já tinha a base teórica da tese definida. Assim, no doutorado sanduíche, pude ir em busca principalmente de material sobre as peças e o trabalho dos autores que eu pesquisava.

Na UL - Universidade de Lisboa<sup>5</sup>, acompanhei as aulas da disciplina de *História Angolana*<sup>6</sup>, que muito contribuíram para uma compreensão sobre as peças estudadas. Pude realizar pesquisa junto à biblioteca, estabelecendo contatos acadêmicos especialmente com o Departamento de Letras e o Centro de Teatro da UL. Foi ainda possível aproveitar para conhecer um pouco mais de Lisboa.

Dentre às várias oportunidades que um centro cultural como a capital portuguesa propicia, em especial para uma pesquisa como a que estava a desenvolver, visitei o prédio onde ficava a CEI-Casa dos Estudantes do Império, berço de tantas ideias e autores africanos, inclusive os que estudei. Realizei investigação no CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral. Pude assistir à apresentação de peças em cartaz nos Teatros de Lisboa, apresentar comunicação no Congresso Internacional, *O Conto: o cânone e as margens* da Universidade de Aveiro e ter o

---

<sup>5</sup> Agradeço a coorientadora Prof<sup>ra</sup> Inocência Mata, pelo acolhimento e direcionamento dados no Doutorado Sanduíche junto à UL.

<sup>6</sup> Também estendo a gratidão à Prof<sup>ra</sup> Ana Paula Tavares, poeta, escritora, historiadora angolana, que ministrou estas aulas.

trabalho publicado<sup>7</sup>. Oportunidades únicas que enriqueceram cultural e cientificamente a experiência do Doutorado Sanduíche no Exterior, contribuindo em muito para a tese.

No meu retorno ao Brasil, foi um dos períodos mais complicados que eu vivi. Isto se deve não só pelo que ocorria na conjuntura social, política e econômica do país no segundo semestre de 2017, mas particularmente havia muito trabalho a ser feito para a conclusão do doutoramento. Com a recolha do material necessário para pesquisa feita, eu tinha escrito já parte da tese, mas ainda era necessário fazer estágio docente (neste mesmo segundo semestre de 2017), sistematizar as informações dos últimos capítulos da tese, concluir a escrita, passar pela banca de qualificação, realizar as adequações necessárias, revisar, defender. Resumindo, eu tinha pouco mais de um ano e meio para tudo o que precisava ser feito, num projeto que inicialmente havia sido preparado exclusivamente para dedicar-me à tese. Falo inicialmente, porque a minha licença de qualificação profissional não foi renovada e tive que voltar a trabalhar e conciliar o trabalho com todo os compromissos do doutorado. Esse foi um período muito complicado, de muita dedicação, de privação de vida social, pessoal, para dar conta de finalizar a tese e defendê-la.

Mas valeu a pena! Tenho que lembrar novamente meu poeta preferido, Fernando Pessoa: “Tudo vale a pena/ Se a alma não é pequena” (PESSOA, 2019). Por toda a trajetória do doutorado, destaco às contribuições do Prof. Dr. Agnaldo Rodrigues da Silva - orientador do trabalho e da banca<sup>8</sup> de qualificação e defesa que “escovou” a tese. Posso dizer que aprendi muito com as indicações da banca, do professor orientador, e com todo o processo de amadurecimento da investigação, construindo minha identidade e

---

7 Trata-se da publicação na Revista Forma Breve nº 14 *O conto: o cânone e as margens* (2017), com o título: *Entre um motivo de luta e uma desilusão: angola escrita nos contos A revelação e O nosso país é bué de pepetela*.

8 As referidas bancas foram compostas pelas Prof<sup>as</sup> Dr<sup>as</sup> Inocência Luciano dos Santos Mata (Universidade de Lisboa – UL), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Jane Fraga Tutikian (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tania Celestino de Macêdo (Universidade de São Paulo – USP), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vera Lúcia da Rocha Maquêa (Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT) além do Orientador Prof. Dr. Agnaldo Rodrigues da Silva (Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT).

constituindo-me como pesquisador e professor.

O resultado considero bastante positivo pelas contribuições profissionais e pessoais que pude desenvolver. Cabe destacar que o trabalho final do doutorado recebeu o Prêmio Dirce Côrtes Riedel de melhor tese da ABRALIC (Associação Brasileira de Literatura Comparada) em 2019. Um reconhecimento inefável da pesquisa, que originou a publicação da tese pela ABRALIC, no livro: *Teatro Angolano: o épico nas peças de José Mena Abrantes e Pepetela* (2020).

Para finalizar, portanto, agradeço às pessoas que compõem e representam as instituições que citei, principalmente ao PPGEL/UNEMAT, à UFRGS e à UL, que propiciaram o desenvolvimento dos meus estudos e em muito contribuíram nessa trajetória que brevemente eu tive o prazer de compartilhar. Sugiro a todos que desenvolvem trabalhos de pesquisa acadêmica e tiverem oportunidade, que não deixem de realizar as missões de estudo e estágios em outras instituições nacionais e internacionais para aprofundamento de suas pesquisas, pois certamente terão uma grande contribuição para o desenvolvimento de seus trabalhos.

## Referências:

BOZ, Sidnei. **Teatro Angolano**: o épico nas peças de José Mena Abrantes e Pepetela. Rio de Janeiro: Bonecker, 2020.

NÓVOA, António. Carta a um jovem investigador em Educação. **Investigar em Educação**. II<sup>a</sup> Série, Número 3, (uminho.pt) 2015. Disponível em: <<http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/83/82>> Acesso em: 29 jan. 2019.

PESSOA, Fernando. **Odes de Ricardo Reis**. Lisboa: Ática, 1946.

\_\_\_\_\_. Mar Português. In: **Mensagem**. 1936. Disponível em: <<http://pessoa-mensagem.blogspot.com/>> Acesso em: 20. dez. 2019.